

Handwritten signature

Nº 26

ANNO 2



PERIODICO CRITICO



Quando o Sr. Maneca Moreira, recebe um telegramma da
 Côrte, ninguem o persegue para saber o que ha de novo.
 Apenas « Os galos » lhe farejão os bés.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ. 500 RS.
 FÓRA DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Enderessar toda correspondencia à rua do João Pinto n. 32 convenientemente legalisada.

A m a t r a c a

DESTERRO, 9 DE MAIO DE 1885.

O « senhor » que hoje levanta a mão para bater n'um escravo, calca à pés os brios de uma sociedade, e cospe nas faces do Brazil.

Pois bem.

Em pleno dia, e muito perto das autoridades e do club abolicionista, foi esbofetado um escravo, pelo senhor, pelo motivo de haver fugido!

Parece incrível, que no seio da sociedade catharinense, onde o amor pelos seus semelhantes faz curvar agradecidos, os que n'ella tem ingressado, e que goza de renome, além mares, tivesse lugar aquelle acto, indigno, baixo, vil, sem que nenhuma autoridade, advogasse a defeza do infeliz « criminoso » castigando aquelle que cynicamente o esbofeteara.

Na epocha actual, em que o paiz se evoluciona, na questão do elemento servil, os factos d'esta ordem erguem a abolição à altura de uma necessidade urgentissima, e atirão a raça maldita, a raça escravocrata à valla commun, onde ella caher já corrohida dos vermes.

O club abolicionista, que com tanto orgulho e patriotismo encetou a sua marcha, entre nós manumittindo escravos, e que n'estas condições, congratulava-se com outras associações congeneres, recebendo os applausos do povo e as bençãos dos libertandos, que com os olhos cheios de lagrimas de alegrias rojavão-se-lhe aos pés, por verem partidos os élos da corrente que os prendia ao poste da escravidão, mostra-se hoje indifferente ao procedimento execravel de um escravocrata réles.

Que dirão de nós, ao saber d'este facto e da sua impunidade os benemeritos cidadãos João Clapp, José do Patrocínio, Ennes de Souza, Joaquim Nabuco, Dantas, e o venerando Senador Silveira da Motta, e tantos outros abolicionistas distinctos?

Não é licito que as respectivas autoridades, os homens abolicionistas, e sobre tudo a nos-a sociedade, fique imparcial ante esse acto revoltante, que teve lugar, entre nós, pelo amor que um tyrano escravocrata tem a meia duzia de vintens.

E se a nossa sociedade foi mareada com o caso em questão, se as columnas da nossa folha, fazem cócar as faces dos illustres leitores, com esta orientação, se um escravo— tão brasileiro como o melhor cidadão da terra de Santa Cruz soffreu, agradeça esta degradação ao—E. G. da « Regeneração » que aperta com força herculea os laços da escravidão ao tronco

da ignominia, conforme elle E. G. declarou com voz alti-sonante, em artigo de « opposição » feita ao digno Dr. Paranaguá.

Emquanto, pois, o illustre e recto Presidente e-tiver com as rédeas da provincia, temos que soffrer escandalos identicos, para E. G. sustentar o seu capricho...

Para encovrir a vergonha do tal « senhor » não publicamos o seu nome e diremos unicamente que o escravo de quem falamos chama-se Alexandre.

Quanta indignidade, quanta vilieza, e quanta infamia, floreira tão bem quisto catharinense!

Acções iguaes, fazem exasperar-nos e aos abolicionistas, como o nobre e distincto, capitalista e proprietario, o Sr. Commendador Estevao Brocardo, que acompanhando as idéas progressivas dos povos, odeia os escravocratas, odeia a escravidão.

Factos e boatos.

Por telegramma rec bido de Itaquí, sabemos haver fall cido de uma apoplexia, o Sr. Capitão tenente Francisco Antonio de Salomé Pereira.

O finalo servio como capitão do porto da nossa provincia de 1879 até fins de 1880, sendo mais tarde nomeada para igual cargo, em Santos.

Entrara para arma la nacional em Março de 1845 e no decurso dos quarenta annos que servio, tomou parte em todas as campanhas havidas com o Brazil.

Fôra condecorado com diversas ordens honorificas e medalhas de campanha.

A' seus filhos, residentes entre nós, enviamos os pezames.

×

O nosso collega do « Jornal do Commercio » acha se com a sua officina e redacção, á praça Barão da Laguna n. 14.

Com esta mudança o amavel collega d'u « o vinte »

Felicitamol o.

×

Os senhores da Eledidade cont.não a não sentir o aroma pestilencial que exhalão, os corregos, ruas praças etc., d'esta cidade, mas como levão o dia inteiro a boc-jar, lembrarão-se, carregar um pouco nos direitos de exportação dos ovos

Temos entendido, os lobos gostão de nadar em rios de gêmas; e o fiscal em mares de cascas e claras dos ditos.

Bom proveito.

×

Temos recebido alguns pedidos para perguntarmos ao Sr. Lobo, da Camara Municipal o seguinte:

Qual a razão porque algumas quitandeiras, que passam para o outro lado do Estreito, com os seus tableiros de doces, são obrigadas a pagar mais impostos e outras não?

E' gato ou rapoza?

×

Em tempos as filhas diarias, noticiarão o facto de um italiano, ter atado de pés e mãos, um menor

seu tutelado, como castigo infringido, por motivos que ignoramos.

As autoridades policiaes, tomarão conhecimento d'esse facto, mas até hoje nada sabemos, com relação a punição do tal italiano, algoz d'aquelle menor.

Entretanto, seria bem que o povo ficasse sabendo no que parão as módas.

E assim esperamos, do illustrado Sr. Dr. Chefe de Policia a illucidação do caso.

Secção Amigavel

Luiz P. das Neves.

Na ampliosidade da frente deste moço ha um *que* de magnifica sympathia, d'um extraordinario indiscriptivel.

Viaja-lhe naquelle grandiosissimo craneo uma vocação ampla e sublime para a proza jornalística.

Filho de S. Luiz de Maranhão, da terra de G. Dias, aos primeiros sorrisos bons da vida, sentindo no coração as lagrimas da orfanidade, pois que, perdêra seu pai, viera bater ás portas desta provincia, juntamente com sua mãe.

Depois de envernisar por algum tempo as bancadas do antigo Athenêo deu-se-lhe na cabeça em ser artista; e taes os seus intentos qua o e, e muito optimo!

Que o diga o sympathico Martinho do *Jornal de Commercio*. E' o Neves um typographo de patente!

A modestia é o, que mais ferra-lhe os dentes, nos sentimentos.

Pela sua estatura julgamol o uma miniatura de homem, mas tem um talento vastissimo, uns olhos que inspirão um respeito grande e sincero.

No *Abolicionista*, elle como redactor, triumphou heroicamente, arrebatando-nos como a eloquencia de Cicero a Catilina, entre as rendilhações doces da architectura do senado Romano.

Escreve com uma facilidade enorme!

Faz algumas poesias, mas, a fallar verdade não tem o dom de as saber collorir como os nossos amaveis Cruz e Souza, e Faria.

Desculpe-nos o amigo.

Emquanto trabalhou na *Regeneração*, naquella casa de poetas, elle com o Araujo, tinha uma grossa papelada que fazia rir despregadamente.

Havia discussões todos os dias; o Neves é quem quasi sempre vencia.

Quem falla-lhe mal do Maranhão pisa-lhe a alma. Quando solta o *verbo* da sua rethorica, na enfloramentação suavissima da eloquencia, em alguns logares publicos ou particulares desta capital, allucina-nos.

A serenidade que elle emprega em desenrolar as suas palavras, é d'um effeito doce e fresco, como a transparencia casta do luar na superficie d'um lago azul.

Nós que o apreciamos sinceramente, gravamos-lhe na frente as flôres do merito com o mais sincero respeito e amizade.

Blic.

SECÇÃO POETICA

A' portugal

Portugal! — reino brilhante!
Nesga de terra elegante,
Nações de sabios sem paz:
Tu, que ouves (oh céos!) ha tanto
De Camões o eterno canto,
Filho do genio e do mar;

Tu, que vives embalado
Pelas santas harmonias
Das divinas poesias
De Bocage (oh! raio só!)
E vãos embriagado...
Nos — cantos do rouxin-l;

Tu, ó templo do Talento,
Onde do seculo o vento
Passa na aza da poesia;
Tu, que tiveste Castilho,
Que era — um dia — em grande brilho,
Que era — um brill — em grande dia;

Tu, que és tão admirado,
Que és, com justiça, elevado
Na voz do universo inteiro,
— Deixa o sonhador, com vida,
Saudar-te de frente erguida
Cá do sólo brasileiro

Consente que a novel lyra
De um e go e novel cantor
Renda-te o culto — só teu —,
Como um crente ao Creator!....

TIMOTHEO MAIA.

Opalas

à C....

Ha nos teus olhos a luz
cambiante das alvoradas!
Do casto olhar de Jesus
ha nos teus olhos a luz:
e, como cascata, à flux
sae das palpebras rosadas!
Ha nos teus olhos a luz
cambiante das alvoradas!

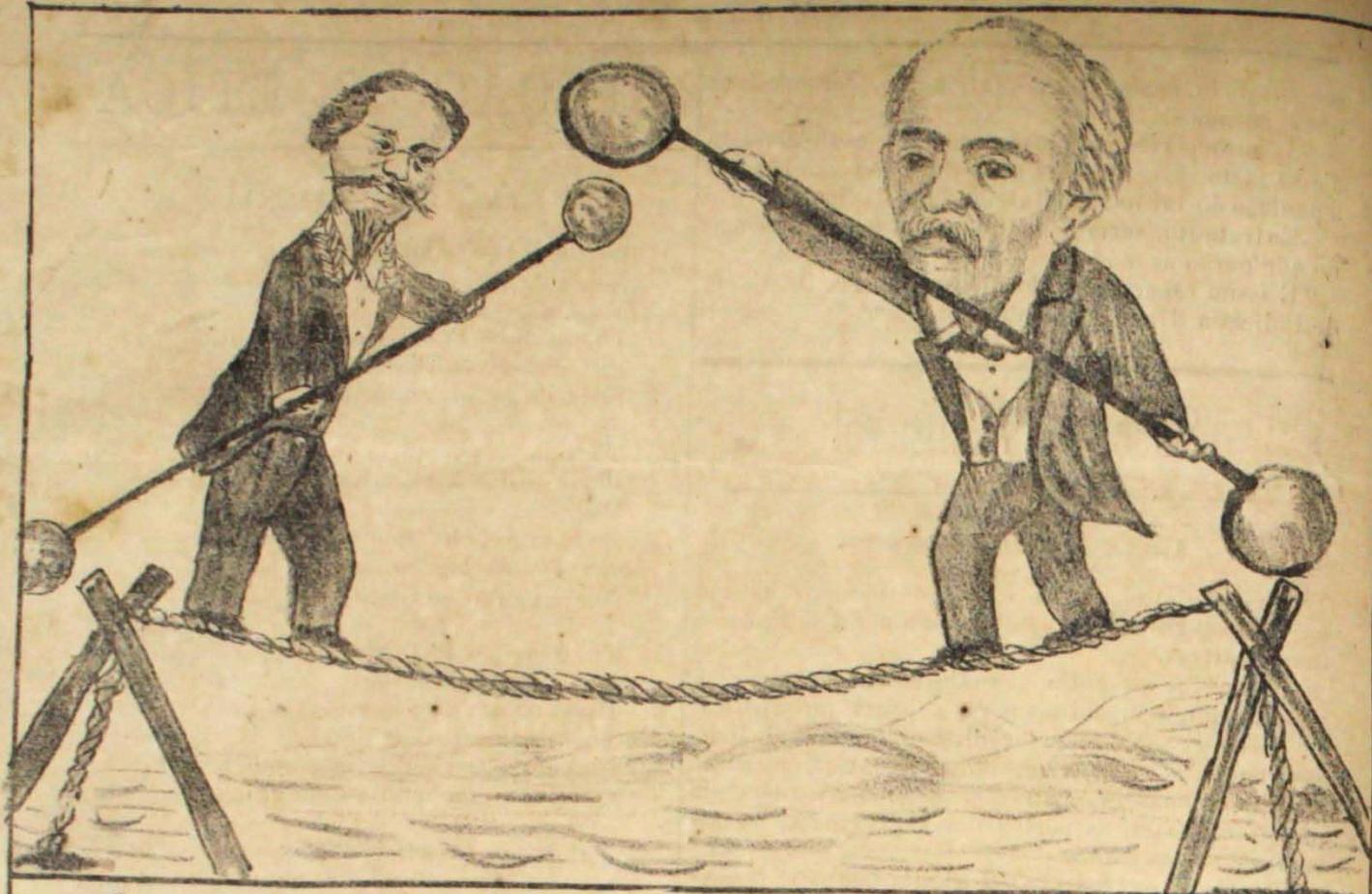
CHARADAS

Todos têm a vogal na primeira — desta moça 1-1-1

No guizado não é boa a primeira do verbo que f. z
o homem — 1-1-1-1.

Caricaturista. — JOAQUIM MARGARIDA.
TYP. E LITOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA.

RUA DO JOÃO PINTO N. 23.



Tanto o Sr. Dantas, danças na córdá que afinal virou de pernas ao ar. E o Sr. Moreira de Barros não tardará que siga o exemplo.



A explosão branca e negra na Camara dos Deputados (não da nossa) foi horrivel

E jicou a bronzea para em 1889 explosir - liberdade ou anarchia.